

“Mineração, desenvolvimento e sustentabilidade: uma associação compatível e real”

Por Alexandre Vidigal de Oliveira, ex-juiz federal e ex-secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia

Associar os termos mineração, desenvolvimento e sustentabilidade não se trata de um mero desafio, mas sim de se admitir a constatação de que guardam estreita pertinência entre si. Nem sempre foi assim; num passado recente tais situações, não raro, encontravam-se em ambiente de pleno confronto e incompatibilidades. Atualmente, há muito ainda para evoluir naquela conjugação de interesses e compromissos, mas não se pode desprezar o quanto já se conseguiu avançar. O reconhecimento de ser o Brasil uma potência mineral nada mais revela do que um registro de mera observação pleonástica. É dizer muito pouco em relação ao tanto que esse setor pode contribuir para o país e o mundo; temos extraordinário potencial para transformar o privilegiado patrimônio mineral em riqueza, em benefício de todos.

Nosso país utiliza apenas 0,6% de seu território na extração de cerca de 85 minerais, gerando um Produto Interno Bruto (PIB) da ordem de 2,4%, além de elevado saldo positivo na balança comercial. No Brasil, portanto, há um excelente espaço para crescer muito na mineração; não um crescimento a qualquer custo, mas com responsabilidade em uma agenda de políticas públicas e de compromissos empre-

sarias afinados com as melhores práticas socioeconômicas ambientais.

O conhecimento técnico-profissional, atualmente disponível com os recursos tecnológicos cada vez mais sofisticados, tem tornado realidade alcançar resultados muito eficientes na pesquisa geológica, nos métodos de extração, aproveitamento e transformação mineral, bem como no monitoramento e controle, capaz de inserir a mineração dentre as atividades produtivas absolutamente compatíveis com as exigências atuais de segurança na preservação do meio ambiente e do desenvolvimento econômico e social.

Em tempos de tanta degradação ambiental, será com a atividade minerária que

“A mineração não é feita pelo país que quer, mas apenas pelos países que podem; e o Brasil tem o privilégio de integrar um seleto grupo daqueles que podem fazer mineração, com consciência socioeconômica ambiental”



a humanidade terá condições de dispor de insumos e matérias-primas para o desenvolvimento de máquinas, equipamentos, materiais e produtos que viabilizarão reverter e transformar o quadro de destruição do passado. Para ter real dimensão da compatibilidade da mineração com os atuais apelos de sustentabilidade, dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), somente um – paz, justiça e instituições eficazes – não guarda proximidade com a atividade da mineração.

Poucos sabem, mas a intensidade de compromissos compensatórios e de elevada qualidade que a mineração promove junto aos municípios e comunidades em que está instalada, dificilmente será encontrada em outras atividades econômicas. São ações nas áreas de educação, saúde, infraestrutura, saneamento básico, transportes, cultura e lazer; não raro, atendendo a demandas locais que contam apenas com a mineração para a satisfação dessas necessidades ao bem-estar e desenvolvimento.

A mineração não é feita pelo país que quer, mas apenas pelos países que podem; e o Brasil tem o privilégio de integrar um seleto grupo daqueles que podem fazer mineração, com consciência socioeconômica ambiental. Fazer uma mineração que não tenha seu desenvolvimento apenas focado e esgotado em si mesma, mas para desenvolver socioeconomicamente o país e contribuir para o desenvolvimento do bem-estar mundial. 🌱

Fonte: O Estado de S.Paulo, com reprodução autorizada pelo autor

Alexandre Vidigal de Oliveira é sócio da Caputo, Bastos e Serra Advogados. É mestre e doutor em Direito; foi juiz federal entre 1991 e 2019, e secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia no período de 2019 a 2021.